**2. O currículo além do acadêmico - sobre o autismo mais severo**

Prof. Dr. Lucelmo Lacerda

A escola é uma criação da sociedade para que todos os membros deste grupo pudessem ter acesso à cultura da comunidade, que pudessem desenvolver habilidades fundamentais cada vez mais imprescindíveis para uma melhor qualidade de vida, como a leitura, a escrita e as operações matemáticas básicas, fazendo com que o conhecimento não se acumulasse somente nas famílias mais abastadas. A escola é, de fato, a mais relevante ferramenta social de combate à desigualdade.

Ocorre que esta escola deve trabalhar aspectos essenciais, definidos em legislação e outras normas, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, currículo do sistema, entre diversos outros, partindo do pressuposto que este indivíduo a quem se vai ensinar desenvolveu previamente uma série de habilidades e outras serão desenvolvidas no contato com a escola sem a necessidade de um ensino planejado e específico, mas o problema reside justamente no fato de que estas habilidades podem não estarem presentes, sobretudo em estudantes com transtornos desenvolvimentais, como é o caso do Transtorno do Espectro Autista – TEA e a Deficiência Intelectual – DI.

Como exemplo, vou tomar aqui o caso do primeiro ano das séries iniciais do Ensino Fundamental, em que as crianças são matriculadas com 6 anos de idade e no qual é introduzido o ensino da leitura e da escrita. Isto não é uma política brasileira arbitrária, trata-se de uma determinação baseada em inúmeros estudos e no consenso mundial, que estabelece que a alfabetização deve ocorrer idealmente entre 6 e 8 anos de idade, isto é, entre o primeiro e o terceiro ano do Ensino Fundamental[[1]](#footnote-1).

Ocorre que a alfabetização é um processo de aprendizagem que pressupõe habilidades anteriores. Seria possível ensinar uma pessoa a ler se ela não consegue olhar para as letras em sequência (escaneamento visual)? Como alguém pode ser ensinado a ler se sequer entra na sala de aula? Se eu apresento a alguém uma palavra inteira e seu significado (métodos globais) ou a relação grafema-fonema e a construção de palavras (métodos fônicos) e esta pessoa não entende o que eu falo, como poderia ela aprender esta leitura?

É claro que é impossível ensinar (ou facilitar ou mediar a aprendizagem – o léxico é irrelevante) alguém a ler e escrever se ela não possui essas outras habilidades anteriores que suportam esta aprendizagem, mas se olharmos com atenção para a BNCC ou para qualquer currículo, não encontraremos estas habilidades, somente algumas entre inúmeras outras, entre os imperativos pedagógicos e isto ocorre porque estes documentos são escritos com base em estudantes com desenvolvimento típico, para os quais não precisamos planejar e ensinar estas habilidades. Contudo, a BNCC afirma que:

De forma particular, um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos [...]. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

De fato, seria muito difícil descrever todas as habilidades que são fundamento para o ensino da leitura e da escrita e considerando que cada indivíduo que é diagnosticado com um transtorno do desenvolvimento possui uma rota particular, absolutamente única de repertório de habilidades, faz mais sentido, ao invés de descrever que habilidades devem ser previamente ensinadas, assinalar a importância da avaliação individual e atendimento às necessidades do sujeito, direito que decorre da própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece o seguinte:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

 I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades[[2]](#footnote-2).

Existem muitas formas de classificarmos quais são os pré-requisitos de aprendizagem, isso varia muito de habilidade a habilidade. Por exemplo, para eu correr uma maratona, é imprescindível que eu saiba andar, correr, tenha as pernas ou parte delas, um certo condicionamento físico (do qual estou longe, infelizmente), certa força e elasticidade das articulações entre outros. Mas se a habilidade de que estou falando é a leitura e escrita ou a realização de uma pintura ou uma conta matemática, há diferentes pré-requisitos que devem ser avaliados um a um, mas de modo geral, quando se diz respeito aos fundamentos essenciais para o desenvolvimento de habilidades de natureza acadêmica, os pré-requisitos podem ser encontrados em duas categorias, as habilidades desenvolvimentais e as habilidades de aprendiz, mas à medida em que ocorre uma maior e maior distorção idade-série, também passa a ser relevante que a avaliação diagnóstica de habilidades acadêmicas também seja feita de uma maneira muito minuciosa possibilitando, sempre que necessário também adaptações que enderecem especificamente estes pré-requisitos acadêmicos e por isso é importante também definir esta classe de habilidades.

**Habilidades Desenvolvimentais:**

São todas aquelas que, normalmente, não precisamos ensinar explicitamente para pessoas com desenvolvimento típico, mas que podem não terem sido desenvolvidas em pessoas com Transtornos do Neurodesenvolvimento, sem um planejamento e ensino específico e que, portanto, devem ser explicitamente ensinadas por serem imprescindíveis para a aprendizagem acadêmica, tais como o comportamento verbal, que pode ocorrer por meio da fala, da entrega de cartões ou sinais, assim como a compreensão da fala do outro, o rastreio visual, escaneamento visual, assim por diante.

**Habilidades de Aprendiz:**

São aquelas que criam a disponibilidade para a aprendizagem de outras habilidades mais complexas. Possibilitar ao indivíduo o desenvolvimento das habilidades de aprendiz envolve o ensino de habilidades como sentar, esperar, fazer contato visual, olhar para o professor, olhar para o elemento do ambiente indicado pelo professor, como a lousa ou a página de um livro, entre outros; e também o ensino da redução de comportamentos que podem ser barreiras para aprendizagem, tais como gritos, comportamentos autolesivos ou heterolesivos, jogar-se no chão, dependência do apoio.

**As habilidades acadêmicas:**

São aquelas descritas no currículo do sistema de ensino, englobando aqueles previstos na Base Nacional Comum Curricular, mas que podem passar por adaptações razoáveis de várias formas, tal como simplificadas ou desmembradas em habilidades mais progressivas. Neste caso especifico das habilidades acadêmicas, os protocolos devem cobrir as habilidades mais básicas, como leitura simples ou operações lógicas ou matemáticas fundamentais e a avaliação deve ser suplementada com a elaboração da própria escola, convergente com o ano em que a criança ou o adolescente estiver matriculada/o[[3]](#footnote-3).

**Sobre o imponderável da aprendizagem, mas não da ensinagem**

É comum a disseminação da ideia de a aprendizagem é imponderável e que, na verdade, qualquer afirmação de “pré-requisito” para certa aprendizagem seja, na verdade, um controle externo da aprendizagem, que nasce de preconceitos em relação à pessoa com deficiência e como esta perspectiva circula abundantemente em meio à Educação, é importante responder a ela de modo mais cuidadoso.

 De fato, a aprendizagem é muitas vezes surpreendente (talvez imponderável seja uma palavra demasiado forte para o caso), ao analisar a bibliografia sobre uma condição denominada de *Savantismo* ou *Síndrome do Sábio*, que atinge um pequenino percentual das pessoas com o Transtorno do Espectro Autista, quase sempre com Deficiência Intelectual bastante importante, podemos encontrar, por exemplo, pessoas com habilidades extraordinárias de contar, por mero contato visual, quantos palitos há no chão, que é o caso do Kim Peek, que inspirou o filme Rain Man[[4]](#footnote-4) ou recitar 22 mil dígitos do Pi, como fez Daniel Tammet diante de acadêmicos em Oxford[[5]](#footnote-5), ou seja, pessoas que aprenderam certas habilidades antes que outras mais fundamentais existem e são bem documentadas, extraordinariamente.

Contudo, apesar do deslumbre que casos como estes nos causam, eles são frutos de condições extremamente raras, além de quase sempre se apresentarem “engolindo” outras habilidades básicas, como o caso já cita de Kim Peek, que decorou milhares de livros, mas jamais entendeu qualquer um deles, pois ao mesmo tempo que podia recitar todas as palavras de um denso livro dentre os milhares decorados, possuía uma Deficiência Intelectual bastante expressiva e tinha dificuldades até mesmo para tarefas cotidianas consideradas simples para crianças de 3 ou 4 anos.

E mais importante que isso, apesar da aprendizagem “imponderável” ser conhecida e documentada, o mesmo não se pode dizer do processo de ensino, não há registros em qualquer lugar, do ensino bem sucedido da *Fórmula de Bhaskara* para pessoas que não dominassem as operações básicas, ou a leitura com compreensão de Guimarães Rosa àqueles ainda não alfabetizados. A eficácia e eficiência pedagógica mais bem demonstrada se dá por meio do processo a que chamamos de *Modelagem*, que é a aproximação sucessiva do comportamento-alvo, isto é, após o reconhecimento das habilidades individuais de uma pessoa, organiza-se o processo de ensino, parte a parte, na fronteira entre o que ele domina e o que ainda não domina, no que Vigotsky chamou de *Zona de Desenvolvimento Proximal*. Planejar o ensino a partir das necessidades individuais do sujeito não é, portanto, uma violação de sua dignidade e seu direito de aprender, mas exatamente o contrário, é a única forma conhecida pela humanidade (isso se estivermos falando em ciência) de ensinar, que é o fundamento de todos os sistemas educacionais do mundo civilizado, mas que precisa ser individualizado quando o processo global, geral, está tão distante da curva de aprendizado de certos alunos que não contempla seu processo de aprendizagem, constituindo adaptações instrucionais, curriculares, acomodações e currículos individualizados, dos quais falaremos mais adiante.

1. http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/pacto-nacional-pela-alfabetizacao-na-idade-certa [↑](#footnote-ref-1)
2. http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/l9394.htm [↑](#footnote-ref-2)
3. Definições extraídas de Araújo & Lacerda, 2020, p. 94, disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/07/2020_07_29_ANEC_coleta%CC%82nea_digital.pdf> [↑](#footnote-ref-3)
4. Cf. Peek, F. HANSON, L.L. **The Life and Message of the Real Rain Man:** The Journey of a Mega-Savant. Port Chester – NY: Dude Publishing, 2008 [↑](#footnote-ref-4)
5. Cf. Tammet, D. **Nascido em um dia azul:** por dentro da mente de um autista extraordinário. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2007 [↑](#footnote-ref-5)